

PIBID EM AÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

CARLA PATRÍCIA TREICHA NOGUÊS¹; ARNALDO ANTÔNIO DUARTE DE DUARTE JUNIOR ²; SUÉLEN STARKE ³ GILCEANE CAETANO PORTO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – cptn.patricia@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – arnaldo.deduarte@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – suelenstarke42@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – gilceanep@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-CAPEs) vinculado ao subprojeto PIBID Pedagogia na Universidade Federal de Pelotas, que teve início no segundo semestre de 2018 de acordo com o edital nº 07/2018 da CAPES. Apresenta resultados parciais relacionados a ação que visa compreender a importância da realização da avaliação diagnóstica da leitura e da escrita como elemento organizador de ações pedagógicas no ciclo de alfabetização bem como para a produção e o uso de sequências didáticas (SD).

As ações foram realizadas em uma escola da rede pública municipal localizada em um bairro de vulnerabilidade social na cidade de Pelotas/RS, com uma turma do primeiro ano do ciclo de alfabetização. O trabalho desenvolvido foi embasado em avaliações diagnósticas feitas previamente com os alunos dessa turma e objetivam identificar e avaliar os conhecimentos acerca da leitura e da escrita bem como os níveis de lecto-escrita em que os alunos se encontram, de modo que o trabalho do pedagogo possa ser mais qualificado. As tarefas foram organizadas a partir de uma análise que levou em consideração a sistematização acerca da avaliação diagnóstica apresentada por Nemirovsky (2002), Maruny Curto (2000) e GEEMPA (2005). A escolha pelos referidos trabalhos se justifica por tomarem como referência o livro Psicogênese da língua escrita de autoria de Emília Ferreira e Ana Teberosky (1999).

Considerando que “organizar o trabalho pedagógico é um dos caminhos para garantir a aprendizagem dos alunos.” (PORTO et al, 2018, p 23), foi proposta e elaborada uma sequência didática (SD). As autoras destacam ainda que embora existam em vários estudos e diferentes conceitos sobre o termo sequência didática, há um consenso entre os autores de que há a necessidade de uma SD conter “sequencialidade, progressão de atividades e a sistematização, pois uma atividade está relacionada a outra [...]” (PORTO et al 2018, p. 30).

A partir da análise do material coletado nas avaliações diagnósticas, a SD foi planejada de modo que promovesse o desenvolvimento da consciência fonológica (CF). Segundo Moraes (2019), a CF é parte importante do processo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e se trata da capacidade que o ser humano tem de analisar os segmentos sonoros que compõem as palavras e refletir sobre eles.

Sendo assim, foram estabelecidos objetivos a partir de um tema central e organizados módulos, desde uma apresentação da situação inicial, módulos que aprofundam e ampliam o assunto principal e uma situação de produção final, que tem como finalidade avaliar o desenvolvimento da SD.

Esse planejamento foi feito tendo em vista que a maioria dos alunos se encontrava, no início do ano, em um nível pré-silábico de leitura e escrita. Isso significa dizer que o aluno ainda não compreende que a escrita registra a pauta sonora e que, geralmente, ele usará letras aleatórias para representar as palavras e poderá usar o tamanho do objeto como referência para a escrita (realismo nominal).

A partir do exposto, elaboramos uma SD que enfoca os textos de tradição oral com o uso de parlendas e poemas para alcançar os objetivos relativos à reflexão fonológica dos alunos vinculando aos Direitos de Aprendizagem no Ciclo de Alfabetização, especificamente no eixo que trata sobre a área da Língua Portuguesa. Organizamos os módulos visando a promoção da consciência fonológica aliada a ludicidade, musicalização dos poemas e parlendas, e às práticas de letramento. Para tanto, produzimos a SD focando na parlenda “Hoje é domingo” contida no livro *Salada, saladinha: parlendas de Maria José de Nóbrega* (2005).

2. METODOLOGIA

O trabalho com essa SD foi realizado semanalmente com uma turma do primeiro ano do ciclo de alfabetização desde o início do ano letivo, tendo a duração aproximada de uma hora e meia com a presença da professora titular da turma. Iniciamos o processo de construção das atividades a partir da realização de uma avaliação diagnóstica, que nos trouxe resultados qualitativos referentes a concepção de leitura e escrita dos alunos.

Como fundamentação para a análise das avaliações diagnósticas, utilizamos os estudos do livro *Sistema de Escrita Alfabética* de Artur Gomes de Morais (2012) e do livro *Psicogênese da Língua Escrita* de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), além das discussões mediadas pela coordenadora do PIBID-Pedagogia. Reconhecemos a importância desse procedimento de avaliação diagnóstica de maneira a organizar e qualificar o trabalho do professor.

Desse modo, construímos uma SD que contemplasse o eixo da oralidade, leitura e escrita. Todos os módulos da SD possuíam algumas atividades permanentes, que são: reconhecimento e escrita do nome próprio a partir de crachás; leitura deleite baseadas na prática de letramento; leitura e exploração de poemas e parlendas vinculadas com atividades de reflexão fonológica e sobre a língua escrita.

Considerando que a SD possibilita a organização e o planejamento de um tempo de qualidade em sala de aula, buscamos explorar ao máximo o tempo com atividades que promovam o desenvolvimento do aprendizado do aluno. Essas atividades objetivavam que os alunos segmentassem oralmente as palavras em sílabas e as contassem, procurassem as palavras em textos, identificassem palavras que começavam com a mesma sílaba (aliteração) e palavras que rimassem, tendo em vista a ideia de trabalhar com as letras, sílabas, palavras, versos e textos de modo contextualizado.

As atividades foram feitas em pequenos grupos de crianças com o auxílio de um bolsista de iniciação à docência, de modo que pudéssemos analisar o desenvolvimento de um grupo de alunos. Destacamos que o texto usado em cada aula estava escrito em um cartaz com letra de imprensa maiúscula possibilitando aos alunos acompanhar a leitura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na experiência do desenvolvimento da sequência didática, que teve a duração de seis módulos que correspondem a um encontro semanal com o tempo de uma hora e meia de duração, conseguimos perceber que os alunos possuem uma curiosidade natural sobre a língua e uma facilidade em memorizar as parlendas e poemas.

Dessa forma, as atividades propostas foram baseadas no Material do Trilhas (Parlendas e Poemas), sendo elas: explicar o que é uma rima; ordenar os versos de um poema; procurar palavras que rimam; mostrar a estrutura de um livro; trazer versões musicalizadas dos poemas; identificar a semelhança entre palavras, salientando que palavras diferentes compartilham certas letras; uso de jogos didáticos que promovem a reflexão sobre as rimas; segmentação oral das palavras em sílabas e contagem do número de sílabas; comparação do tamanho das palavras.

Após a realização de cada aula, refletimos sobre o que foi trabalhado no dia. Com o decorrer do tempo, analisamos que os alunos obtiveram um avanço significativo na compreensão do Sistema de Escrita Alfabética e ampliaram suas habilidades de reflexão fonológica.

Essa análise foi feita a partir de trabalhos coletivos que solicitavam que os alunos escrevessem algumas palavras do poema/parlenda e realizassem a leitura delas. Com base nisso, avaliamos que os alunos avançaram nas suas concepções de leitura e escrita, além de já conseguirem refletir sobre a sonoridade das palavras.

Reconhecemos que o trabalho evidenciando a consciência fonológica por si só não torna a criança alfabética, mas traz contribuições significativas para esse processo de aprendizagem mais efetivo. Portanto, consideramos de extrema importância o planejamento e a organização de uma sequência didática, pois possibilita a sistematização do trabalho pedagógico do professor. Além disso, faz com que o período de atuação em sala de aula seja mais bem aproveitado com a delimitação do tempo das atividades que serão trabalhadas.

A sequência didática permite que o professor faça uma tematização do seu fazer cotidiano, possibilitando o acréscimo de sugestões que poderão partir dos alunos e qualificar o fazer pedagógico. Vale ressaltar que a SD não é algo fechado e determinado e que alterações podem ser feitas de acordo com o andamento das aulas, tendo em vista os imprevistos que acontecem no cotidiano.

4. CONCLUSÕES

Em vista dos argumentos apresentados, conclui-se que o trabalho com as sequências didáticas é uma ferramenta fundamental para a prática pedagógica considerando que oportuniza a distribuição do tempo das atividades bem como o seu encadeamento e proporciona uma sequencialidade de conceitos e conteúdos buscando aprofundar a tematização escolhida.

Nesse sentido, consideramos que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é de extrema importância para a formação acadêmica dos futuros professores, pois possibilita a inserção na realidade escolar e a atuação antecipada em sala de aula, qualificando o processo de formação acadêmica e profissional. Ainda, destacamos a importância do PIBID como mediador no processo de formação docente e na elaboração do fazer pedagógico, vinculando à práticas na sala de aula e a socialização do trabalho realizado com a professora titular da turma e os demais bolsistas do projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Caderno de orientações: parlendas. Trilhas, v. 12, São Paulo: Ministério da Educação, 2011a.
- BRASIL. Caderno de orientações: poemas. Trilhas, v. 13, São Paulo: Ministério da Educação, 2011b.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- GEEMPA, **Aula entrevista**. Porto Alegre, 2005.
- NEMIROVSKY, Myriam. **O ensino da linguagem escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MARUNY CURTO, L; MORILLO, M. M. & TEIXIDÓ, M. M. **Escrever e ler** - Volume I e II, Porto Alegre: Artmed, 2000.
- MORAIS, A. G. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
- MORAIS, A. G. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2013.
- NÓBREGA, M. J.; PAMPLONA, R. **Salada, saladinha: parlendas**. São Paulo: Moderna, 2005.
- PORTO, Gilceane Caetano; LAPUENTE, Janaína Soares Martins; NÖRNBERG, Marta. Elaboração de sequências didáticas na organização do trabalho pedagógico. In: NÖRNBERG, Marta; MIRANDA, Ana Ruth Moresco; PORTO, Gilceane Caetano (Org). **Docência e planejamento: ação pedagógica no ciclo de alfabetização**. Vol. 4. Porto Alegre: Evangraf, 2018. Cap. 1, p.17-36.